



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS**
SOROCABA E REGIÃO

BOLETIM ESPECÍFICO PARA OS TRABALHADORES DA YKK - DEZEMBRO DE 2010

Trabalhadores da YKK exigem respeito

Um diretor industrial da YKK zíper, que veio da Ásia direto para Sorocaba há dois anos, está transformando a vida de trabalhadores e trabalhadoras locais em um inferno. O diretor já acumula contra ele muitos relatos e denúncias de assédio moral e desrespeito, cometidos contra funcionários dos mais diversos setores da fábrica.

Devido aos abusos, xingamentos e posturas grosseiras do tal diretor industrial, há meses os trabalhadores estão revoltados. O Sindicato dos Metalúrgicos, por sua vez, tem alertado à empresa que o grau de insatisfação interna é grande e que uma política de respeito aos funcionários devem ser implantada pela YKK com urgência.

Esse alerta à empresa foi reforçado durante uma assembleia sindical realizada no último dia 26. “Os trabalhadores estão de parabéns pela participação na assembleia, que mostrou à YKK que as melhorias internas são necessárias e urgentes”, afirma Rubens Sanches, o Rubão, membro do Comitê Sindical da Empresa (CSE).

Questionado sobre

seu comportamento brutal, o diretor estrangeiro chegou a afirmar que no Japão e na China, países onde ele trabalhou anteriormente, o tratamento dispensado a operários é assim mesmo. A diretoria do Sindicato não acredita nessa informação e, de qualquer forma, exige respeito às leis brasileiras, que coíbem esse tipo de atitude de chefes, encar-

regados ou equivalentes.

O Sindicato também já informou os abusos na YKK a organismos nacionais e internacionais de representação dos trabalhadores, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores (CNM) e a OIT. Nos comunicados, o Sindicato ressalta que a maioria dos funcionários (as) da YKK Zíper são mulheres.



Assembleia na semana passada teve como objetivos mobilizar os trabalhadores e votar ações sindicais por melhorias no ambiente de trabalho

Foguinho

Diretor industrial concentra decisões e prejudica o diálogo na fábrica

Além de tratar os funcionários de forma agressiva, o diretor industrial de origem japonesa que atualmente comanda a YKK Zíper, tem emperrado discussões trabalhistas que vinham caminhando bem, antes da interferência dele.

Antes, as negociações sindicais com o departamento de Recursos Humanos fluíam melhor. Agora o diretor começou a interferir também nessa área e os problemas internos se acumulam. Exemplos disso são a falta de melhorias no itinerário dos ônibus, que tinha um acordo praticamente pronto; e os problemas no refeitório, como falta de talheres e

reutilização de copos.

Para piorar, o tal diretor têm influenciado negativamente outras unidades da YKK em Sorocaba, como a AP YKK (antiga Alumínio) e a YKK mecânica.

Devido à precarização das relações capital-trabalho, as negociações sobre grade salarial nas três fábricas estão emperradas, aumentando o grau de insatisfação interna.

Em assembleia sindical no último dia 26, em frente às fábricas, os trabalhadores autorizaram o Sindicato a providenciar uma série de encaminhamentos para agilizar as negociações com a empresa (Veja quadro abaixo).

Foguinho



Pressões, reivindicações emperradas e assédio moral são maiores problemas hoje na fábrica

Decisões da assembleia no dia 26

Confira as principais decisões tomadas pelos trabalhadores da YKK durante assembleia sindical no último dia 26

- Marcar reunião urgente com presidente da YKK no Brasil
- Exigir fim do comportamento agressivo e assédio moral de diretor e encarregados nas fábricas
- Reivindicar mudanças na diretoria da empresa em Sorocaba
- Fim das horas-extras forçadas na AP YKK
- Comunicar matriz no Japão, CNM/CUT e organismos internacionais sobre os fatos na YKK de Sorocaba
- Retomar negociações sobre:
 - 1) grade salarial
 - 2) itinerário de ônibus
 - 3) melhorias no refeitório
 - 4) associação opcional ao grêmio (hoje é obrigatório)



Vereador e sindicalista Izídio participou da assembleia dia 26

Problemas de pressão também na AP YKK

O Sindicato tem recebido diversas denúncias de pressão da chefia na fábrica AP YKK (antiga Alumínio). A exigência por produção é brutal e, segundo diversas reclamações, os trabalhadores têm sido obriga-

dos a fazer horas-extras.

O excesso de horas-extras tem provocado desgaste físico e mental nos trabalhadores, além de problemas sociais e familiares.

Assim como o Sindicato não aceita o comporta-

mento do diretor estrangeiro da YKK Zíper (veja nesta edição), também não vai tolerar desrespeito e assédio moral por parte de chefes e encarregados brasileiros (ou não) na unidade de AP.

Vereador pede respeito à leis brasileiras

O vereador em Sorocaba e vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Izídio Brito, participou da assembleia de mobilização na YKK na última sexta-feira, dia 26.

Izídio disse que Sorocaba e o Brasil sempre receberam bem as empre-

sas de capital estrangeiro (a YKK é japonesa) e que elas continuam muito bem-vindas. “Não vamos culpar a origem da fábrica pelo comportamento estúpido e desrespeitoso de um ou outro indivíduo estrangeiro”, ressaltou o vereador.

“No entanto, solicitamos bom senso à alta direção da fábrica, para que coíba comportamentos nocivos de qualquer um de seus representantes. Exigimos respeito à legislação brasileira. Disso, não abrimos mão”, afirmou Izídio.

Parabéns aos trabalhadores

A diretoria do Sindicato agradece a participação dos trabalhadores da YKK na luta por mais respeito e mais diálogo na empresa. “A união de todos e a participação nas

ações sindicais são grandes passos para conquistarmos um ambiente de trabalho melhor”, afirma o sindicalista João de Moraes Farani.

“Agradecemos tam-

bém aos trabalhadores e às trabalhadoras que não se omitem e têm feito muitas denúncias e reclamações sobre os abusos e desrespeitos cometidos na YKK”, afirma Farani.

Denuncie irregularidades ao Sindicato

(15) 3334-5406/3334-5400 email: diretoria@smetal.org.br